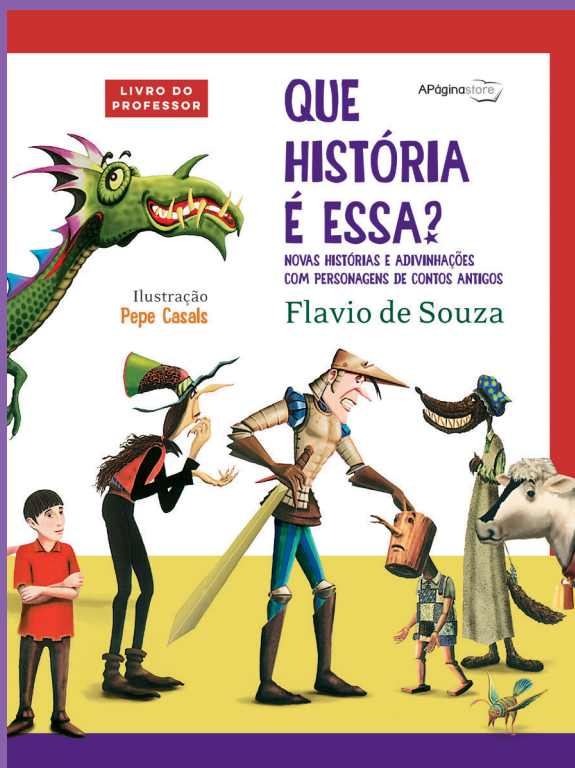


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Miruna Kayano Genoino
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Miruna Kayano Genoino
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

*Que história é essa?: novas histórias e adivinhações com
personagens de contos antigos*

AUTOR

Flavio de Souza

ILUSTRADOR

Pepe Casals

CATEGORIA 1

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

TEMA

Diversão e aventura

GÊNERO

Conto, crônica, novela

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Ana Luíza Couto

Luciane H. Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Genoino, Miruna Kayano

Material digital de apoio à prática do professor :
Que história é essa?: novas histórias e adivinhações
com personagens de contos antigos / Miruna Kayano
Genoino ; coordenação de Sandra Murakami Medrano,
CEDAC. — 1ª ed. — Paranaguá : A Página Store, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-89689-17-1

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Medrano, Sandra Murakami III. CEDAC IV. Souza, Flavio de. Que história é essa?

21-5498

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à
A PÁGINA STORE COMÉRCIO DE LIVROS EIRELI
Rua João Eugênio, 711 — Loja 44
83203-400 — Paranaguá — PR
Telefone: (41) 3292-4099

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	10
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	12
Pré-leitura	13
Leitura	14
Pós-leitura	24
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	26
Ampliação da comunidade de leitores na escola	26
Literacia familiar	26
Bibliografia comentada	29
Sugestões de leituras complementares	30

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Que história é essa?: novas histórias e adivinhações com personagens de contos antigos*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, o autor e o ilustrador.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e explorar a literacia familiar para que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O trabalho sistemático de formação literária em sala de aula oferece inúmeras possibilidades e grandes desafios, sendo um deles o de fomentar a conexão entre as diferentes obras lidas, permitindo que as crianças possam relacionar leituras já realizadas com as novas, e com isso consigam resgatar conhecimentos que já possuem para que enfrentem novos desafios leitores. *Que história é essa?: novas histórias e adivinhações com personagens de contos antigos* é primordial para investir nesse ponto, já que se trata de uma releitura dos contos de fadas mais conhecidos e que tradicionalmente compõem as leituras realizadas tanto na Educação Infantil como nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A obra propõe aos leitores um olhar divertido e, ao mesmo tempo, investigativo para o texto, já que apresenta oito contos com títulos muito peculiares — como “QUO INI PÓ ou A baleia” —, nos quais conhecemos a história de um personagem secundário presente em um clássico conto de fadas. Em *Que história é essa?: novas histórias e adivinhações com personagens de contos antigos*, as histórias modificam-se um pouco, já que esses personagens coadjuvantes serão o centro de toda narrativa, o que permite uma releitura dessas tramas tão conhecidas.

Assim, por exemplo, no conto “AO ROÃ MEIJA ou O passarinho”, conhecemos a história de um passarinho muito angustiado com sua fragilidade (ao se comparar com os irmãos) e que, diante da dificuldade de conseguir voar, precisa encontrar outros recursos para fugir de seus inimigos e até mesmo encontrar comida. Ao deparar-se com uma trilha de pedacinhos de pão deixados por dois irmãos, tudo parece mudar. Percebemos, em determinado ponto, que o passarinho é aquela conhecida ave que prejudica João e Maria na tentativa de eles voltarem para casa.

A narrativa realiza um caminho muito divertido de apresentar ao leitor uma história aparentemente desconhecida para trazer, com pequenos detalhes, toda a relação que ela tem com um conto de fadas bastante conhecido, e assim conseguimos resolver a grande charada que finaliza todas as narrativas: **que história é essa?**

Apesar de este livro utilizar como inspiração os contos de fadas, não se trata de uma coletânea desse tipo de texto; Flavio de Souza escreve contos, mas que não possuem a estrutura específica dos contos de fadas. Assim, tanto pelo tipo de personagem que focaliza (como o passarinho ou a baleia) como pela linguagem que utiliza (com elementos de informalidade e conversas com o leitor), trata-se de um livro classificado dentro do gênero **conto**, mas sem a especificidade dos contos de fadas. É possível classificá-lo no gênero reconto, pois trata-se de um recurso que

permite aos leitores relerem histórias conhecidas, contadas de forma original, algo bastante habitual na literatura.

Como contos, as narrativas utilizam a estrutura de três grandes momentos bem definidos: uma apresentação inicial, um momento de clímax ou conflito e uma finalização com o desfecho do conflito, mas não aquele presente nos contos de fadas tradicionais. No caso de *Que história é essa?: novas histórias e adivinhações com personagens de contos antigos*, o final da história está centrado em solucionar o percurso vivido pelo personagem escolhido pelo autor, e não em retomar aquele final feliz tão conhecido do conto de fadas original.

Além de proporcionar uma leitura que possibilita às crianças investigar conexões com o que já leram anteriormente, o livro também apresenta textos informativos muito interessantes, nos quais o autor traz dados sobre o conto de fadas utilizado como inspiração — como origem, autoria e contexto —, além de descrever sua ideia ao reconstruir a narrativa. Esses textos podem proporcionar inúmeras situações de **interação verbal** entre os leitores.

O autor deste livro original é **Flavio de Souza**, escritor, roteirista e ator. Nasceu em São Paulo, em 1955, e já realizou diversos trabalhos marcantes, muitos deles relacionados ao universo infantil: é um dos criadores de *Rá-Tim-Bum* e *Castelo Rá-Tim-Bum*, ambos da TV Cultura, programas aclamados entre os anos 1980 e 1990, e que até hoje contam com admiradores em todo o Brasil. Nesses programas, Flavio de Souza mostrou seu olhar peculiar sobre o público infantil: misturou entretenimento com conteúdos pedagógicos e educativos.

Flavio de Souza foi roteirista e ator de muitos outros programas de tv, filmes e obras de teatro, além de escrever diversos livros de literatura infantil. Ele também tem uma obra dedicada ao público adulto que faz uma proposta de releitura do conto “Cinderela”, chamada “Anastácia e Bonifácia”, que pode ser interessante para a leitura de educadores em geral. No site pessoal do autor, disponível em: https://bit.ly/Flavio_de_Souza (acesso em: 20 nov. 2021), existem muitos vídeos dele mesmo apresentando seus livros de uma maneira bastante pessoal e divertida.

Pepe Casals nasceu na Espanha, mas veio morar no Brasil quando ainda era pequeno. Formado em Ilustração, já trabalhou para diversos jornais, revistas e editoras de livros. No livro, seus desenhos retratam os personagens de forma divertida, e também possibilitam novos olhares para os personagens conhecidos — o Pinóquio de Pepe Casals não apresenta nada em comum com as referências mais habituais do personagem —, o que permite ampliar as referências visuais das crianças de personagens tão difundidos nos meios de comunicação.



O tema **Diversão e aventura** está claramente presente na obra, tanto pelos textos como pelas imagens, e até mesmo pela forma como conduz o leitor a indagar qual será o conto de fadas escondido naquela história do personagem que está (re)conhecendo. A diversão é tão forte neste livro que aparece até nos textos informativos que acompanham cada conto, já que Flavio de Souza utiliza uma linguagem própria de conversa com o leitor. No fim do livro, ainda há um quiz sobre ele em “Quem é ZE LOSAVO FIDUA”, cheio de informações interessantes.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Formar leitores competentes e com experiências leitoras relevantes implica escolher obras de qualidade, ainda mais quando há tanta oferta de boas leituras disponibilizadas. O fato de o livro *Que história é essa?: novas histórias e adivinhações com personagens de contos antigos* instigar a conexão com os contos de fadas clássicos permite um espaço de resgate e de releituras desses contos — tão importantes dentro do currículo de literatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente considerando a seguinte análise feita por Ana Maria Machado, autora brasileira de diversos livros infantis, além de pesquisadora de contos de fadas:

Como esses contos tradicionais são os clássicos infantis mais difundidos e conhecidos, a gente sabe que pode se referir a eles e piscar o olho para o leitor, porque ele conhece o universo que estamos falando. Fica possível, então, fazer paródias aos contos de fadas e brincar com esse repertório, aprofundando uma visão crítica do mundo a partir de pouquíssimos elementos. [...] Nem que seja apenas para poder entender tanta coisa boa que vem sendo escrita hoje em dia a partir de uma reinvenção desse gênero, os contos de fadas continuam sendo um manancial inesgotável e fundamental de clássicos literários para os jovens leitores. (MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. pp. 81-82.)

Conectar diferentes obras literárias é muito importante para a formação leitora das crianças e relaciona-se com as competências específicas 1 e 9 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. [...]
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e

outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/ Consed/ Undime, 2018. p. 87.)

Este livro oferece a oportunidade de desenvolver essas competências leitoras ao permitir uma leitura investigativa, já que a construção de sentido na leitura desta obra é a conexão dela com histórias já conhecidas, o que leva o leitor a resgatar suas memórias ou até mesmo ir atrás desses clássicos para conhecê-los melhor. A ampliação e a conexão literária são elementos que, além de utilizarem conhecimentos já adquiridos por leituras anteriores, permitem investigar com a compreensão leitora, o que é considerado essencial dentro da Política Nacional de Alfabetização (PNA), que a entende como:

um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos. (BRASIL. Ministério da Educação. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/ Sealf, 2019. p. 34.)

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Ao ler um livro para sua turma, é importante conhecê-lo profundamente. A exploração cuidadosa do livro ajuda a planejar como apresentá-lo e elaborar perguntas e comentários no momento da **interação verbal**, a fim de que as crianças ampliem os sentidos construídos na leitura.

Neste material, daremos algumas ideias para a exploração da obra nos momentos da pré e pós-leitura, além de sugestões para a **interação verbal** durante a **leitura dialogada**. São sugestões que podem ser ajustadas levando em conta as necessidades e os conhecimentos de sua turma, bem como seus objetivos com a leitura desta obra.

A leitura do livro *Que história é essa?: novas histórias e adivinhações com personagens de contos antigos* permite trabalhar de forma específica com algumas habilidades da área de Língua Portuguesa, previstas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Destaca-se, em especial, o trabalho com “Estratégia de leitura” e “Formação do leitor literário”, nas seguintes habilidades:

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Formação do leitor literário

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Leitura colaborativa e autônoma

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Essas habilidades ganham destaque na leitura deste livro, considerando que a obra exige um trabalho de análise para que as crianças possam relacionar cada enredo aos contos de fadas que conhecem. Vale destacar que o êxito dessas habilidades depende de uma boa mediação docente, que permita ampliar a compreensão leitora desses pequenos leitores, a fim de que possam fazer essas conexões.

PRÉ-LEITURA

O ponto central da leitura deste livro é a relação dele com os grandes contos de fadas. Dessa forma, é muito importante realizar com as crianças um trabalho de leitura ou releitura desses contos, antes da leitura da obra de Flavio de Souza, para que possam analisar e perceber as conexões entre os textos.

Os contos de fadas que são utilizados como referência no livro são:

- “A bela adormecida”
- “João e Maria”
- “Branca de Neve e os sete anões”
- “Chapeuzinho Vermelho”
- “Pinóquio”
- “A roupa nova do rei”
- “Cinderela”
- “João e o pé de feijão”

Sugerimos fazer um levantamento com a turma dos contos de fadas que já conhecem, para que seja proposta a leitura dos contos que elas não conhecem ou nunca ouviram falar — ou ainda, relembrar ou ler novas versões dos contos de fadas que já conhecem. Caso consiga realizar a leitura de todos os contos, pode ser interessante primeiro ler “Chapeuzinho Vermelho”, “João e Maria”, “João e o pé de feijão” e “Pinóquio”, pois todos eles trazem crianças como personagens centrais. É

possível, a partir da leitura dessas narrativas, promover **interações verbais** sobre essas crianças: como elas são, o que têm de parecido, o que têm de diferente etc.

O conto “A roupa nova do rei” também tem uma criança como personagem importante da narrativa, por isso pode ser uma leitura interessante para abrir um novo bloco de leituras com os contos relacionados ao universo de princesas, castelos, reis e rainhas. Além de “A roupa nova do rei”, há os contos “Cinderela”, “Branca de Neve e os sete anões” e “A bela adormecida”, sobre os quais é possível trabalhar semelhanças e diferenças entre os personagens que aparecem nessas tramas.

Para a seleção de livros de contos de fadas pode ser produtiva a leitura do artigo de Yolanda Reyes “Como escolher boa literatura para crianças?”, já que ela levanta elementos importantes na hora de escolher obras. Ela destaca, por exemplo, que:

No caso dos contos de fadas, das histórias de tradição oral ou dos clássicos, o livro deve dizer se é uma adaptação ou uma versão original. É diferente ler o “Chapeuzinho vermelho” de Perrault ou dos irmãos Grimm a ler uma adaptação, onde pode ter se perdido a força da linguagem e a carga simbólica das imagens. (REYES, Yolanda. Como escolher boa literatura para crianças, 11 set. 2011. *Revista Emília*. Disponível em: https://bit.ly/YolandaReyes_livros. Acesso em: 20 nov. 2021.)

Seguindo essas orientações, há algumas boas versões de coletâneas de contos de fadas, como:

- *Contos de fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros*, de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- *Os contos de Grimm*, dos irmãos Grimm, traduzidos por Tatiana Belinky. São Paulo: Paulus, 2013.
- *O livro de ouro dos contos de fadas*, traduzidos por Monteiro Lobato. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

LEITURA

No momento de iniciar a leitura, é importante refletir sobre como apresentar e introduzir a brincadeira proposta por Flavio de Souza, sem oferecer todos os elementos às crianças para que elas possam ir ganhando mais compreensão — e, consequentemente, autonomia — por meio da própria leitura.

Uma possibilidade é iniciar a situação de leitura com a apresentação do nome do livro e do autor. Em seguida, diga à turma que eles vão ler o conto “AO ROÃ MEIJA ou O passarinho”. Quando o título for lido em voz alta, provavelmente algumas crianças manifestarão estranhamento e é importante deixá-las à vontade com essa percepção, que pode ser ampliada com algumas perguntas, como:

- **Por que** vocês acharam este título estranho? Conhecem algumas dessas palavras?
- **O que** vocês acham que vai acontecer com o passarinho? (após as crianças perceberem que apenas entenderam essa palavra no título do conto)

É interessante pedir a elas que escutem a história com atenção, pois há uma charada a ser descoberta, relacionada ao título bem diferente. Ao realizar a leitura do conto, deixe as crianças fazerem comentários espontâneos sobre a narrativa. Na página 16, após a fala do passarinho: “Mas que coisa! Ele está tirando pedacinhos de pão e jogando no chão! Que sorte a minha!”, vale analisar se é melhor interromper a leitura para escutar a turma e incentivar a relação com o conto “João e Maria”, por meio das seguintes perguntas:

- Vocês conhecem algum conto com irmãos que jogam pão no chão? **Qual?**
- **Como** era a história desse conto? **Por que** os pedacinhos de pão eram importantes?

Ao seguir com a leitura, pode-se comentar que, em breve, elas podem confirmar se o passarinho tinha mesmo relação com o conto de fadas que elas imaginaram. Na leitura, que pode prosseguir até o fim, garanta momentos de abertura para que elas falem das relações entre o conto que estão ouvindo e aquele que já conheciam antes. Se necessário, faça mais algumas perguntas:

- **O que** vocês acham da atitude do passarinho de comer os pedacinhos de pão? (a proposta aqui é que elas reflitam sobre o fato de o passarinho ter atrapalhado João e Maria, mesmo sem intenção, porque estava com fome)
- Vocês acham que os irmãos tinham razão de ficarem bravos com o passarinho? **Por quê?**
- Vocês lembram que o passarinho não sabia voar? **Como** ele conseguiu aprender?

- **Quem** era essa velha descabelada que o passarinho viu ao voar? (espera-se que reconheçam a bruxa, que aprisionou João e Maria)
- Agora que terminamos a leitura, será que vocês conseguem responder à pergunta do autor: que história é essa?



Ao terminar a conversa, é recomendável analisar o momento de organizar a leitura do texto sobre “João e Maria”, nas páginas 18 e 19, avaliando se a turma conseguirá ainda manter a atenção e concentração no mesmo dia da leitura do conto ou se é interessante fazer a leitura do texto informativo em outro momento.

Dependendo do domínio de escrita da turma, pode-se propor que anotem no caderno as informações mais interessantes que aprenderam ouvindo e acompanhando o texto sobre o conto de fadas. Caso a turma ainda não escreva convencionalmente, o levantamento das informações pode ser feito de forma coletiva, na lousa, e as crianças depois copiam o texto em seus cadernos.

Na discussão é interessante perguntar se conhecem outros jeitos de contar a história para incentivá-las a buscar livros que tenham o conto em questão para que possam investigar outros jeitos de contar uma história conhecida.

Após a primeira leitura, já é possível tratar mais abertamente da proposta do livro. Pode-se ler a contracapa do livro, além de explicar a brincadeira que o autor faz com os títulos de cada conto: ele embaralha as letras do título do conto de fadas original.

Depois disso, sugerimos que seja realizada a leitura da apresentação da página 5, “O que é este livro”; em seguida, mostre a brincadeira feita pelo autor na página ao lado, que embaralha as letras de todas as informações da capa, até mesmo dos nomes do autor e do ilustrador.

Uma vez finalizada a apresentação da proposta central de *Que história é essa?: novas histórias e adivinhações com personagens de contos antigos*, vale propor uma leitura do sumário, analisando todos os títulos dos contos, para que as crianças possam começar a imaginar quais contos de fadas podem ter sido escolhidos pelo autor. Considerando o momento de alfabetização da turma, ou seja, se já escrevem ou não de forma convencional e com autonomia, essa proposta pode ser feita coletivamente

ou em duplas, com levantamento das hipóteses sobre quais histórias acham que reencontrarão ao ler os demais contos do livro.

A leitura do livro pode seguir o sumário ou, se preferir, as crianças podem escolher a ordem dos contos a partir da leitura dos títulos apresentados previamente. De toda forma, é sempre importante seguir estes pontos centrais de análise e conversa com a turma:

1. Leitura do título e subtítulo de cada conto, discutindo as hipóteses já levantadas sobre qual conto de fadas deve ter sido usado como inspiração. Novas ideias podem surgir e devem ser contempladas na conversa.
2. Leitura do conto em si, deixando espaço para que façam comentários ou indagações. Pedir que sempre avisem quando acharem que o texto finalmente revelou de forma clara o conto de fadas original. É muito importante pedir que justifiquem como descobriram, fomentando a volta ao texto, realizando releituras que, além de favorecer a compreensão do texto, permitem a ampliação de vocabulário.
3. Ao final da leitura, peça às crianças que comentem a brincadeira proposta por Flavio de Souza e os textos informativos sobre os contos, que pode ser no mesmo dia ou em outro momento.

Para contribuir com o encaminhamento das leituras, seguem perguntas e tematizações sobre cada um dos contos, que visam ampliar a compreensão do texto, o que favorece a **formação de leitores** literários na escola. Essas conversas durante a leitura exigem do mediador uma escuta atenta e paciente, que convide à continuidade da conversa e que não traga respostas rápidas ou validações sobre o que é certo ou errado — por exemplo, responder logo de cara qual conto de fadas foi usado como inspiração. É recomendável que sempre exista uma escuta de diferentes vozes, ajudando as crianças a compreender o que seus colegas pensam a respeito do que está sendo tratado. Em turmas mais numerosas, vale a pena um registro de quem participou ou não, permitindo dar a palavra para quem ainda não se arriscou a trazer sua visão sobre o tema. Não é esperado que todas as crianças respondam a todas as perguntas, mas sim que exista um compartilhamento de diferentes vozes dentro do grupo e ao longo da leitura.

As perguntas a seguir são sugestões que podem ser consideradas pelo mediador de leitura, não é necessário realizar todas elas. Vale destacar que é bom deixar um espaço aberto para perguntas que surjam a partir da interação com a turma.

ORA CAMALBA DE DIE OU O DRAGÃO (RELEITURA DO CONTO “A BELA ADORMECIDA”)

- Vocês conhecem algum conto que tenha um dragão? E filmes? **Como** são os dragões?
- Este dragão parece ser um pouco diferente, não é? Você imaginava que um dragão gostasse justamente de salsichas?
- **Quem** vocês acham que é essa bruxa? **Onde** ela quer levar o dragão? Vamos ler e descobrir? (quando aparecer a bruxa que propõe ao dragão voarem juntos até a Terra)
- E agora, já sabem **qual** é o conto? Vocês se lembram de um castelo que ficou assim rodeado de espinhos? **Por que** ele estava protegido dessa forma? (na página 9, logo após o parágrafo que começa “Aí eles chegaram num lugar da Terra...”, no qual se descreve o castelo da princesa adormecida, interrompa a leitura para fazer essas perguntas)
- **Como** a bruxa conseguiu enganar o dragão? Vocês acham que ele vai ficar no castelo como a bruxa pediu? **Por que** será que ele não foi embora depois de tanto tempo sem receber suas desejadas salsichas?
- **Por que** o dragão acabou não cumprindo o que a bruxa pediu? **Por que** será que ele fez um novo acordo com o príncipe? **O que** vocês acham? (esta é uma pergunta importante, pois não há uma resposta explícita no texto. As crianças podem inferir que o dragão ficou bravo de ter ficado esperando tanto tempo e por isso acabou decidindo ajudar o príncipe. Em todo caso, são inferências, e não certezas, e este é um ponto interessante no texto literário)
- Vocês gostaram do conto? E do dragão? **O que** há de parecido ou de diferente entre este conto e a história de “A bela adormecida”?
- Vamos ler o que Flavio de Souza escreveu sobre o conto?



NASE VOTAN EBE DECÖNER ESESA OU O PRÍNCIPE (RELEITURA DO CONTO “BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES”)

- Observem a ilustração do príncipe, ele lembra algum príncipe de alguma história que vocês conhecem? **Qual?** Em qual conto ele aparece?
- Vocês acham que os bichos queriam contar algum segredo? **Qual?** (no fim da página 20, o texto diz: “Como se quisessem conversar com ele. Contar um segredo.”)
- **Quem** são as sete crianças? Em **qual** conto aparecem? **Por que** estão tristes? (é interessante verificar se a turma consegue fazer a relação de que não eram crianças, mas sim anões, e assim perceber a relação com o conto “Branca de Neve e os sete anões”)
- **Por que** o príncipe “ficou encantado”? **O que** quer dizer “ficar encantado”? (logo no início da página 22; aqui, espera-se que as crianças possam refletir sobre o príncipe ter ficado sem reação, sem saber o que fazer, e talvez por isso o narrador use a expressão “encantado”. Explique também que a palavra significa “deslumbrado, maravilhado”)



- **Quem** é essa serpente? **De onde** ela surgiu?
- **Por que** a bruxa está atacando o príncipe? **O que** ela quer com isso?
- **Como** será que o príncipe teve tanta coragem para lutar desse jeito com a bruxa? (nesse ponto é interessante ajudar as crianças a lembrar o começo da narrativa, no qual o texto trata do desejo do príncipe de salvar alguma moça de um “perigo bem perigoso”)
- **O que** este conto tem de parecido e de diferente com a versão que conhecemos de “Branca de Neve e os sete anões”?
- Será que o autor leu várias versões ou apenas uma versão do conto de fadas? Vamos ver o que ele escreveu sobre este conto?

HOZ MALEPON VIUH ECHER OU O CAÇADOR (RELEITURA DO CONTO “CHAPÉUZINHO VERMELHO”)

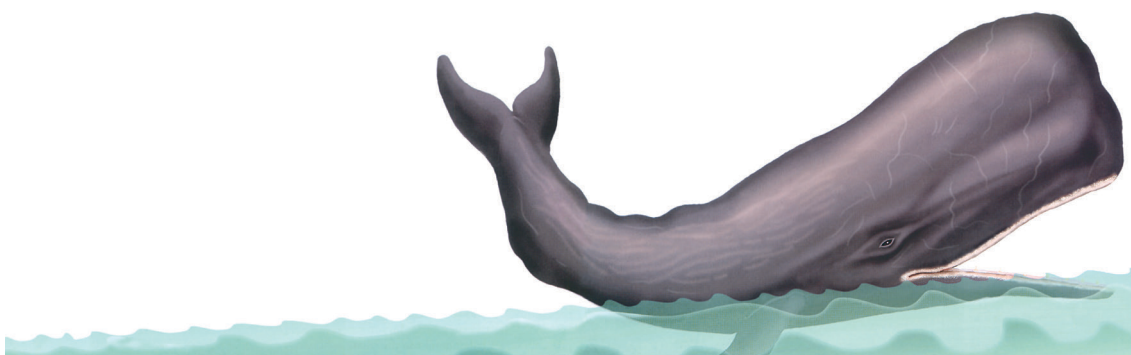
- Vocês conhecem esses monstros que o caçador já caçou? (na página 25, o texto descreve que o caçador caçou o Vampiro da Caverna Negra, o Abominável Lobisomem do Mato Selvagem e a Sereia da Lagoa das Águas Profundas, invenções que podem abrir para uma conversa sobre diferentes monstros que as crianças conhecem de leituras e experiências anteriores)
- **Quem** deve estar roncando? Vocês se lembram de alguma história em que algum personagem ficava roncando? **Qual?**
- **O que** esta senhora esquisita vai responder agora? (depois da leitura sobre os olhos grandes) E agora? (depois da leitura sobre o nariz)
- Será que o caçador não vai adivinhar **quem** é esta senhora esquisita?
- **O que** aconteceu com o lobo? Será que o lobo deste conto seguiu procurando pessoas para comer?
- Vocês acham que o caçador parou mesmo de caçar monstros? **Por que** será que ele decidiu mudar de profissão?
- Vocês gostaram dessa versão de “Chapeuzinho Vermelho”? Vamos ver o que Flavio de Souza tem a nos contar sobre esse conto?



QUO INI PÓ OU A BALEIA (RELEITURA DO CONTO “PINÓQUIO”)

- Vocês conhecem histórias sobre baleias? **Quais?** De qual história será que vem esta baleia?
- Este velhinho é um caçador de baleias mesmo? **Por que** ele está gritando no meio do mar? **Quem** ele está chamando? (trata-se de Gepeto, que está em busca de Pinóquio)
- **O que** esta ilustração pode estar nos contando? **Quem** é este personagem? Vocês já viram ele desenhado de outra forma? Quem lembra **por que** esse nariz dele é tão diferente? (ilustração do Pinóquio da página 30)
- Vocês já imaginaram “cócegas do lado de dentro” como a baleia mencionou? **Como** será que é sentir algo assim?

- **Como** foi que Pinóquio e Gepeto saíram da baleia? Você lembrava da história dessa forma? Se você fosse algum deles, **o que** faria para sair de dentro de uma baleia?
- Foi fácil ou difícil saber **qual** conto serviu de inspiração para o autor do livro? **Por quê?** Algum outro conto que já ouvimos foi mais difícil? **Qual?** (esta pergunta tem relação com o fato de a descoberta de “Pinóquio” ocorrer bem no início da narrativa, enquanto em outros contos, como o do passarinho, demora-se mais para descobrir o conto de fadas original)
- Vocês já ouviram falar de Carlo Collodi? Sabem que ele foi o escritor que inventou a história de Pinóquio? Vamos saber um pouco mais sobre ele?



ARRUA O PENO VODIA OU O MENINO (RELEITURA DO CONTO “A ROUPA NOVA DO REI”)

Este conto é um dos mais desafiadores do livro *Que história é essa?: novas histórias e adivinhações com personagens de contos antigos*, tanto pelo texto em si, que demora mais para apresentar a interação com o conto original, como pelo fato de o conto utilizado como inspiração ser menos conhecido que os demais contos de fadas tematizados no livro. A variação de desafios dessas leituras pode ser uma excelente oportunidade para observar o desenvolvimento de cada criança e da turma como um todo diante da construção de intertextualidades, ou seja, a relação entre as leituras. As perguntas são importantes ferramentas para orientar a compreensão do texto:

- **O que** vocês pensam sobre a mentira? Alguém já mentiu para vocês? **Como** se sentiram com isso?
- Vocês concordam com isso? (na página 36, após a leitura do trecho “Que mentir é feio, mas só quando prejudica uma outra pessoa.”).

- Vocês se lembram de algum conto de fadas que fale sobre mentiras? **Qual?** (as crianças podem mencionar “Pinóquio”, “Pedro e o lobo” e talvez “A roupa nova do rei”)
- **O que** o rei está vestindo? **Por que** Orlando está tão surpreso? **Por que** apenas ele parece surpreso? (nesse caso, é importante explicar o fato de as pessoas fingirem que não estão vendo o rei sem roupa, por não quererem ser consideradas tolas)
- **O que** vocês fariam se fossem o Orlando? Diriam algo sobre o desfile do rei?
- **Como** acham que o rei se sentiu depois do desfile? E os súditos? E Orlando, como será que ele se sentiu depois de ter ajudado a revelar a mentira do desfile? (estas perguntas não possuem uma resposta explícita no conto e permitem uma abertura para inferências)
- Vocês conhecem um escritor chamado Hans Christian Andersen? Sabiam que ele escreveu outro conto bem famoso, chamado “O patinho feio”? Vamos saber mais sobre ele?



LE CAD REIN OU O LAGARTO (RELEITURA DO CONTO “CINDERELA”)

- Vocês conhecem essa história de que o lagarto gosta? **Qual** é? (na página 42, no trecho “Este lagarto adorava aquela história sobre um sapo que foi beijado por uma princesa e se transformou num lindo príncipe encantado.”; as crianças podem indicar o conto “A princesa e o sapo”)
- Vocês conhecem algum conto com lagartos? **Qual?** Será que conseguem pensar qual conto de fadas foi usado por Flavio de Souza para criar este conto? (na página 44, a ilustração pode antecipar para as crianças a relação com o conto “Cinderela”)
- **Por que** vocês acham que é o conto da “Cinderela”? **O que** o lagarto tem a ver com o conto? Vamos ler mais para saber?
- **Por que** o lagarto ficou tão feliz como lacaio se ele nem entrou no salão do baile com a Cinderela? (espera-se aqui retomar o que ele viveu enquanto Cinderela estava no baile)

- **O que** vocês acham que aconteceu com o lagarto? Será que um dia ele ficou feliz?
- Vocês já se sentiram como o lagarto? Tão bravos e tristes a ponto de ter vontade de se transformar em um dragão? **O que** fez vocês se sentirem assim?
- Por que Flavio de Souza escolheu recontar “Cinderela” por meio do lagarto? Se vocês fossem ele, escolheriam essa personagem ou outra diferente? Vamos ler o que ele conta sobre este conto?



OPÃO JÉFE E DOE JOIÃ OU A VACA (RELEITURA DO CONTO “JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO”)

Vocês conhecem algum conto que tenha uma vaca? **Qual?**

- A vaca pensou que o menino foi enganado pelo homem de barba grande, **por que** ela pensou isso? Vocês concordam com ela?
- **Quem** era esse menino? **Em qual** conto ele aparece?
- **Quem** era esse homem de barba grande? (esta pergunta não tem uma resposta clara, pois mesmo no conto “João e o pé de feijão” não se sabe quem é o homem que entrega os feijões mágicos e qual o seu objetivo; trata-se de mais um momento de levantar hipóteses)
- **Por que** este homem deu feijões para o menino?
- A vaca teve um final feliz? E o menino? **O que** aconteceu com cada um deles?
- Vamos saber mais sobre o conto “João e o pé de feijão”?



Ao finalizar a leitura de todos os contos do livro, é interessante abrir uma roda de conversa para que as crianças falem sobre o que acharam da proposta de Flavio de Souza. Pergunte se elas conhecem outras obras que também usam histórias conhecidas como inspiração. Depois, abra um espaço para o questionário divertido sobre o autor, nas páginas 53 e 54, que pode ser feito em duplas, em grupos ou coletivamente.

PÓS-LEITURA

Após a leitura do livro *Que história é essa?: novas histórias e adivinhações com personagens de contos antigos*, é muito produtivo analisar como a turma se mostrou no desenvolvimento da etapa de leitura. A partir dessas observações e reflexões, podem ser planejadas novas atividades e propostas que permitam ampliar a experiência leitora da obra.

A seguir, algumas opções de ampliação.

AMPLIAÇÃO DA LEITURA DE CONTOS DE FADAS

Organizar uma nova sequência de leitura de contos de fadas para seguir ampliando a reflexão da turma sobre esse gênero. Para isso, comece registrando tudo o que eles já sabem sobre esse tipo de texto, tanto pelas leituras anteriores como pelo que aprenderam lendo os textos informativos escritos por Flavio de Souza no final de cada conto. Algumas características podem se destacar, como:

- São histórias que acontecem em castelos ou florestas.
- Existem muitas histórias sobre reis, rainhas, príncipes e princesas.
- Os contos de fadas têm vilões, como lobos e bruxas.
- Esses textos têm final feliz, em geral.

Essas perguntas podem permitir novos olhares da turma para esse tipo de gênero. A realização de novas leituras pode trazer outros contos com diferentes vilões, como “Rumpelstiltskin” (um duende como vilão), “Os três porquinhos” (também com um lobo, mas que ataca mais diretamente em comparação com o lobo de “Chapeuzinho Vermelho”) e “A pequena sereia” (que tem uma bruxa, mas que não vai atrás da protagonista, mas sim é procurada por ela).

Outra possibilidade é ampliar a leitura para contos mais autorais, como os de Hans Christian Andersen, que puderam conhecer por meio da releitura apresenta-

da por Flavio de Souza de “A nova roupa do rei”. Outros contos desse autor, como “Patinho feio” e “A princesa e o grão de ervilha” podem ser lidos, além de outro com caráter divertido chamado “É a mais pura verdade”.

PROPOSTAS DE ESCRITA

Os textos informativos sobre os contos que inspiraram o livro mostram as escolhas do autor. Uma possibilidade de ampliação é propor uma atividade de escrita parecida com a proposta de *Que história é essa?: novas histórias e adivinhações com personagens de contos antigos*, que reescreve um conto a partir da história de outro personagem que não é o principal. Trata-se de uma proposta bastante desafiadora, por isso seria interessante que toda a turma trabalhasse com um mesmo conto, por exemplo, “Chapeuzinho Vermelho” pelo ponto de vista do lobo ou da avó, de forma a concentrar as discussões e tematizações. Sobre esse tipo de proposta escritora, sugerimos a leitura do seguinte livro:

Para saber mais

FERREIRO, Emilia; SIRO, Ana. *Narrar por escrito do ponto de vista do personagem*. São Paulo: Ática, 2010.

O livro apresenta uma proposta de reescrita de um conto de fadas a partir do ponto de vista do personagem, abordando os desafios e as possibilidades do trabalho.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

O trabalho com obras literárias na escola deve ser diário, fundamentado em diferentes estratégias que considerem a sala de aula como uma microcomunidade leitora. No entanto, esse não é o único espaço possível para formar leitores. Apresentamos aqui algumas possibilidades que podem ampliar essa experiência de leitura.

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA

Esta atividade tem como base uma prática idealizada pela argentina Claudia Molinari, em que os professores selecionam livros e produzem resenhas, de modo que as crianças possam escolher a sessão de leitura que desejarem.

Todas as rodas de leitura acontecem simultaneamente, misturando leitores de diferentes turmas. Após a leitura, todos são convidados a voltar à sala de aula para um momento de discussão sobre o que foi lido e também para compartilhar indicações literárias. Sugere-se aqui que esta obra seja incluída numa sessão simultânea de leitura.

Para saber mais

Para conhecer mais sobre as Sessões Simultâneas de Leitura (SSL), assista ao vídeo que apresenta o Projeto Entorno, que realiza formação de professores, coordenadores pedagógicos e diretores, além de rodas de leitura promovidas por voluntários.

- **Sessões Simultâneas de Leitura (Projeto Entorno)**

Disponível em: <https://bit.ly/ProjEntorno> (acesso em: 11 nov. 2021).

LITERACIA FAMILIAR

Um aspecto bastante importante da Política Nacional de Alfabetização (PNA) é a **literacia familiar**.

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar (CARPENTIERI et al., 2011). (BRASIL. Ministério da Educação. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/ Sealf, 2019. p. 23.)

Assim, as leituras realizadas na escola ganham ainda mais nuances e possibilidades de conversas, além de dar suporte à formação leitora das crianças, quando partilhadas com as famílias. Este livro pode configurar-se como uma oportunidade muito significativa para o momento de leitura em voz alta de um familiar ou responsável. Para isso, é possível organizar alguma das situações abaixo:

RELEITURA DE UM DOS CONTOS LIDOS NA SALA DE AULA

Pode-se iniciar a atividade levantando com as crianças qual dos contos elas gostariam de reler em casa com algum familiar ou responsável. Elas podem anotar o nome do conto ou colocar um marcador de livro. Após a leitura em casa, é interessante organizar uma retomada dessa experiência em sala de aula para que as crianças contem como foi, se os familiares adivinharam o conto de fadas que serviu de inspiração, se todos se divertiram e como foi ouvir novamente a leitura do conto feita anteriormente na escola.

LEITURA DE CONTO QUE AINDA NÃO FOI LIDO NA SALA DE AULA

Aqui, escolhe-se um conto que ainda não foi lido em sala de aula para ser compartilhado com familiares ou responsáveis em casa. É possível pedir que escrevam antes qual conto de fadas imaginam que pode ter inspirado o conto que será lido em casa. Na retomada da leitura em sala de aula, a turma pode conversar se acertaram ou não, além de relatar a experiência em casa.

LEITURA DE MAIS CONTOS DE FADAS

Pode ser interessante solicitar às crianças que procurem em casa outros livros de contos de fadas ou, ainda, verificar a oferta de livros da biblioteca da escola, para que leiam mais contos de fadas em casa, com familiares ou responsáveis, e que escolham um personagem para virar um conto no livro de Flavio de Souza. Aqui,

trata-se de ampliar o repertório de leituras dos contos tradicionais e favorecer a investigação de outras possíveis releituras.

Em todas as propostas apresentadas, é interessante que seja enviada uma lista de dicas para os familiares ou responsáveis de como esse momento de **leitura compartilhada** pode ser organizado, com orientações como:

- Convidar a criança a estar perto do adulto que fará a leitura, de preferência observando as páginas que estão sendo lidas.
- Atentar-se para a capacidade leitora da criança e definir se a leitura em casa pode ser dividida, uma parte é lida pelo adulto e a outra, pela criança.
- Enquanto realizam a leitura em voz alta, cuidar do tom de voz e do ritmo da leitura, para que a criança possa acompanhar com atenção.

Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/ Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

A famosa autora de livros infantis defende e justifica a importância da leitura dos clássicos da literatura desde cedo, passando tanto pelos contos de fadas e mitologias gregas, como por histórias medievais e grandes histórias de aventura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira da Educação*, n. 19, jan.-abr., 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 13 nov. 2021.

O autor, pesquisador e professor da Universidade de Barcelona defende a transformação pela experiência como uma possibilidade única, subjetiva, irrepetível, enfim, como algo que nos toca. Neste texto, ele nos convida a refletir sobre como não deixar que as experiências se tornem eventos raros, sobretudo, nas escolas.

REYES, Yolanda. Como escolher boa literatura para crianças. *Revista Emília*, 1º set. 2011. Disponível em: https://bit.ly/Reyes_LiteraturaParaCrianças. Acesso em: 20 nov. 2021.

A pesquisadora colombiana levanta os diversos elementos que devem ser considerados na escolha das leituras literárias voltadas para a infância. Trazendo uma diversidade de indicações, como o cuidado com adaptações, o olhar para as imagens e a editora, o artigo é um apoio para a seleção literária na escola e no ambiente familiar.

Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o seu trabalho por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.

BRENMAN, Ilan. *Através da vidraça da escola: formando novos leitores*. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

Autor de literatura para a infância, Ilan Brenman traz uma contribuição importante para a formação de mediadores de leitura, com sua experiência em diversos espaços educativos. Percebendo que a vida que pulsava nos textos literários não era a mesma da sala de aula, lançou-se numa pesquisa de mestrado que depois se tornou livro para educadores, pesquisadores e pais. Professores que leem para seus alunos têm em mãos um precioso tear para entrelaçar prática oral de leitura com a cultura escrita, inserindo a criança, desde muito pequena, no mundo da escrita.

BRITTO, Luiz P. L. *Ao revés do avesso: Leitura e formação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Neste livro, composto de oito ensaios, o pesquisador questiona diversos aspectos do senso comum relativos à formação de leitores e ao ensino da literatura nas escolas. Vinculados à realidade brasileira, os ensaios nos convidam a repensar as práticas e as concepções idealizadas sobre leitores e leitura. O breve “Leitores de quê? Leitores para quê” destaca-se ao questionar o que é “ser leitor”, e nos fazer pensar em quem gostaríamos de formar.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Convencida de que os livros são os melhores colaboradores dos professores para a formação do leitor, a professora e pesquisadora espanhola oferece uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura. Na segunda parte do livro, a autora tece considerações sobre aspectos que devem ser considerados no planejamento de atividades que envolvam a leitura autônoma, a leitura compartilhada e a leitura guiada por um leitor mais experiente. Por articular aporte teórico rigoroso e um olhar atento para as práticas escolares, o livro se configura como uma referência importante para profissionais que trabalham com a promoção da leitura.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.